417. II, 5-19 — Carta do doutor Baltasar de Faria para D. João III notificando-lhe o que se passara com o Papa a respeito dos negócios da Inquisição e cristãos-novos. Roma, 1544, Fevereiro, 18. — *Papel. 2 folhas. Bom estado.*

Sennhor

Pollos muitos embaraços e tropeços que o diabo poem por seus ministros no negocio da Inquissição acabo de ver quanto serviço de Deus seja ave lla e conserva lla nesse reino, pollo que Vossa Alteza não se deve d'espantar de coussa que veja nestes principios ate que Deus queira e o tempo que cura tudo os canse, he impossivel resistir ao soborno desta gente porque exactissima diligencia não basta a mister mão de Deus. Os

officiaes sam muitos, e nesta terra he gram maravilha serem boons e a maior parte delles da follosa ate o grou promtos a tomar sem pejo quanto lhes dam. *Ora veja Vossa Alteza a impresam que faram nelles christãos novos necessitados que naturalmente tem por officio peitar.*

Como Parissio foi tornado do consilio, esta gente caregou sobr'elle e parece ser que o acharam dos caminhos tam alcançado de conta que ouve tempo de o servir, e elle que lho sabe bem agradecer pasou me hũa comisam pera hũu Marçal Thomas de Barcellos da qual fui avissado fiz lha revogar. *Depois* tanto que se partio Caput de Ferro me passou hũu perdam de hũu licenciado Cosmo Díaz de Coimbra e de sua molher. *Fui* avissado e fiz lhe meter hũa clausula com que abjurasse nas mãos dos inquisidores. *O* christão novo não queria o breve co a tal clausula. *Depois* andou por certas incubertas a ver se a podia tirar e nam pode. Passou me outras 2 comissões de Lameguo que fiz romper finalmente fez assinar ao Papa, em asinatura pubrica hũa comissam em favor de hũa Margarida d'Oliveira que esta pressa em Lixboa que a tornasse a cometer ao arcebispo Dom Martinho, alegando que avia 4 annos que estava pressa e que a nam espediam e pera isso apresentou estromentos que della trouxe hũu seu filho, em que aprovava ser eu na caussa e que fora de parecer que se remetesse ao arcebispo e que esta fora a maior parte dos votos. *Como* o soube me fui ao Papa, e lhe pedi que Sua Santidade nam cometesse a tal coussa porque se fazia injuria a Inquisiçam e lhe dey rezam por que não era espedida atequi porque os inquisidores estavam inibidos por parte da pressa. *Mandou* Sua Santidade ao datario que a nam expedisse e tornou Parissio apretar co Papa de mcdo que mandou ao datario que a expedisse. *Como* o soube fui me ao (1 v.) Papa e queixei me lhe grandemente de maneira que tomou hũu camareiro seu e disse lhe que fosse ao datario que a retivesse. *Como* disto foi Parissio sabedor desimulou a cousa xb ou xx dias finalmente em consistorio depois que eu fui saído fallou ao Papa. *O* qual posto que estava de mym enfformado vio sse tam afortunado que chamou Sanctiquator e disse lhe o que passava. Sanctiquator como estava improvisto cuidando que lhe desbaratava o negocio responde que a Dom Martinho em nenhũa maneira se cometesse mas que avendo sse de cometer fosse ao nuncio. *O* Papa lançou mão da pallavra de Sanctiquator e chamou o datario e disse lhe que a cometesse ao nuncio. *Como* fui disto avissado fui a Sanctiquator e queixei me lhe muito. *Desculpou* se me que cuidava que fazia bem. *Tornei* ao Papa e pus lhe diante muitas caussas e rezões por onde não convinha cometer ao nuncio esta caussa atento as coussas passadas e o que Sua Santidade tinha dito que elle nam entenderia em coussas de Imquisiçam e que se fazia injuria ao iffante Dom Anrique deffidar Sua Santidade delle e de toda a Inquisiçam por quelxume de hũu christão novo. *Que* se esta se cometesse abria sse porta pera outras muitas comissões. *Insisti* nisto com gram instancia. *Mandou* o Papa, ao cardeal Sancti Frol que estava pressente que a mandasse reter, e porem me disse que

era necessario dar algum corte pera levar sse estas molestias de diante que queria escrever ao nuncio que lhe mandasse as culpas desta molher pera as ver pera dali regullar as queixas desta gente. Respondi lhe que se Sua Santidade queria fazer esta experiencia neste caso pera por elle regullar outros que era bem mas que eu areceava que se tomasse exemplo deste, e cada dia se avocasse as caussas qua polla mesma rezam e que desta maneira Vossa Alteza o nam avia de consentir e que antes mandaria desfazer a Inquissçam. Vi me em taaes termos que lhe disse que tinha comissam de Vossa Alteza pera lha soltar, quando visse que a coussa hia deste modo. O Papa me disse que o escreveria ao nuncio e que por esta vez soamente o faria, pera averiguar as querellas destes que cada dia se lhe poem diante e clamam por justça que nam pode deixar de dar orelhas a todos especialmente sendo esta obra sua, de que elle avia de dar conta e que a isto o movia ver que Papa Clemente estando no artiguo da morte descaregando sua consciencia dalgũas coussas esta fora hũa: revogar a Inquissçam que tinha concedida, dizendo que era informado das muitas oppressões que em Castella faziam os inquissidores; em conclusam depois de muitas palavras se resolveo no que ariba digo e asi o escreve ao nuncio conforme a hũa menuta que aqui mando a Vossa Alteza. Ao qual eu tambem escrevo o modo que nisto a de ter, e o mesmo a Yoão de Mello.

Serve este expediente de meter tempo em meio e cansar esta gente e tambem vindo de laa as culpas desta molher obrigatórias, sera causa de o Papa ter a estes no predicamento que elles merecem e farey que se torne a remeter o processo pera que laa se sentencee e quando laa todavia parecer outra coussa escreva me que se buscara algum meio se for possivell. Mas o Papa esta posto nisto e nam se espante Vossa Alteza porque sam tam desavergonhados que tomam por remedio fazer oniam e bradar em pallacio e fora d'elle e pollas casas de datario e officiaes porque indo falando com Sua Santidade os dias pasados tendo ja feito reter a comissam duas vezes se lançou diante do Papa hũu Gaspar Francisco filho dessa Margarida d'Oliveira e em voz e em grita começa a pedir justça (2) ao Papa de mym que eu lhe queria queimar sua mãi, e que lhe impedia sua justça que todo o reino lhes queria mall. E desavergonhou sse tanto que o Papa o mandou tirar pollos da guarda a impurrões. E porque fosse escaramento pera outro dia tanto que este chegasse a Portugall Vossa Alteza o avia de mandar meter num navio e manda llo ao Brasill porque merece muita mais pena que esta que nam a de ter tanto atrevimento hũu christão novo desbocado que diante do Papa sendo presente hũu agente de Vossa Alteza faça e digua o que este sem ser mui bem castigado e sobre mym que Vossa Alteza fara muito o que deve em no fazer.

Sobre esta comissam como Parissio pos todas suas forças eu tambem revolvi toda esta corte e meti nisso o duque de Castro e a senhora Constança a qual certo Vossa Alteza he em obriguçam porque falla

em suas coussas melhor que todos quantos qua ha. *Trabalhou* nisto o possível e o cardeall Santa Frol per sua comissam fez quanto pode que tambem se mostra mui servidor de Vossa Alteza. Eu escrevo a rainha pedindo lhe queira per carta agradecer a senhora Costança o favor que nella e no cardeal seu filho acho pera as coussas do serviço do reino e tambem Vossa Alteza devia d'escrever a Santa Frol agradecimentos que certo os merece.

Nosso Senhor o real estado de Vossa Alteza guarde com largos annos de vida.

De Roma 18 de Fevereiro de 1544.

Baltasar de Faria

(*B. R.*)